



# Promoção de atividade física na adolescência por meio de ações com agentes comunitários de saúde

## Promotion of physical activity in adolescence through actions with community health agents

### AUTORES

Erik Vinicius de Orlando Dopp<sup>1</sup>   
Wedson Guimarães Nascimento<sup>1</sup>   
Priscila Missaki Nakamura<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Núcleo de Atividade Física, Esporte e Saúde - NAFES, Rio Claro, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, Minas Gerais, Brasil.

### CONTATO

Erik Vinicius de Orlando Dopp  
erikvinicius06@gmail.com  
Av. 24 A, 1515 – Bela Vista, Rio Claro,  
São Paulo, Brasil.  
CEP: 13506-900.

### DOI

10.12820/rbafs.25e0146



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

### RESUMO

Objetivou-se apresentar a implementação e desenvolvimento de ações educativas com agentes comunitários para promoção de atividade física na adolescência na cidade de Rio Claro, São Paulo. A amostra foi composta por 26 agentes comunitários provenientes de 14 unidades de saúde que participaram das ações educativas em saúde, pautadas em um curso com 12 módulos com duração sendo: 1 de apresentação, 2 de discussão teórica, 8 de modalidades teórico/práticas e 1 de encerramento, pautados no Programa Geração Movimento. A avaliação foi composta de três momentos: diagnóstico através de questionário; imediatamente ao final da capacitação, por meio de relato e entrega do projeto de intervenção; e após 4 meses de finalizadas as ações, com questionário e grupo focal. Embora necessitem de ajustes e adequações necessárias perante as limitações encontradas no processo, as ações se mostraram como estratégia possível e de fácil realização, apresentando resultados positivos na promoção de atividades físicas em adolescentes.

**Palavras-chave:** Atividade física; Educação em saúde; Agentes comunitários de saúde; Intervenção, Adolescentes.

### ABSTRACT

*The objective was to present the implementation and development of educational actions with community agents to promote physical activity in adolescence in the city of Rio Claro - SP. The sample consisted of 26 community agents from 14 health units who participated in educational health actions, guided by a course with 12 modules lasting: 1 for presentation, 2 for theoretical discussion, 8 for theoretical / practical modalities and 1 of closure, based on the Geração Movimento Program. The evaluation consisted of three moments: diagnosis through a questionnaire; immediately at the end of the training, through reporting and delivery of the intervention project; and after 4 months of completion of the actions, with a questionnaire and focus group. Although they require necessary adjustments and adjustments in view of the limitations found in the process, the actions proved to be a possible and easy strategy, with positive results in promoting physical activities in adolescents.*

**Keywords:** Physical activity; Health education; Community health agents; Intervention; Adolescents.

## Introdução

Na Atenção Básica de Saúde (ABS), a integração de conhecimentos à atuação da equipe multiprofissional, proporciona o fortalecimento de pilares efetivos na transformação das práticas do trabalho dos profissionais atuantes, contribuindo para que o processo se torne uma experiência exitosa. A Educação Permanente em Saúde (EPS) se configura como uma proposta de aprendizagem no trabalho, na qual o aprender e o ensinar se incorporam de maneira mútua ao cotidiano das organizações<sup>1</sup>.

Nessa perspectiva, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) pode potencializar vivências a partir da multiplicação do conhecimento, aprimorando uma estra-

tégia interessante e de possível execução<sup>2,3</sup>. Este pode gerar uma aproximação da população, identificando fraquezas e potencialidades do território, apresentando estratégias efetivas de adesão às ações direcionadas a promoção de saúde daquela comunidade.

Ações de caráter educativo se mostram como uma destas estratégias, buscando emancipar a disseminação de conteúdos de interesse comunitário no âmbito da ABS<sup>4,5</sup>. Tais estratégias, preconizam eixos temáticos pautados na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), entre eles, “práticas corporais/atividade física”, fortalecendo a relevância de ações de promoção das atividades físicas nas comunidades e em populações específicas, como é o caso da população adolescente.

Embora a alta prevalência de inatividade física em adolescentes no mundo e no Brasil (81% e 65,6%, respectivamente)<sup>6,7</sup> venha chamando a atenção do âmbito da saúde pública, a pequena parcela de intervenções para promoção de atividade física (AF) para essa população, desenvolvidas no contexto da ABS, merece ser evidenciada<sup>8</sup>. Para Murta<sup>9</sup>, a realização de intervenções neste âmbito, garante incremento de fatores de proteção, com impactos diretos em questões emocionais, sociais e comportamentais na vida futura deste adolescente. Desta forma, propostas de intervenções que extrapolem os muros do ambiente escolar, são necessárias, direcionada a comunidade, apropriando de espaços públicos desde parques, praças e até mesmo instalações da ABS.

Fundamentados por estas perspectivas, elaborou-se uma intervenção em educação em saúde, com foco na AF na população adolescente por meio de ações educativas com ACS. Assim, o estudo objetiva apresentar o processo de implementação e desenvolvimento de ações educativas com ACS para promoção de AF na adolescência na cidade de Rio Claro, São Paulo.

## Métodos

O estudo apresenta de maneira parcial, os resultados provenientes de uma dissertação de mestrado defendida na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Rio Claro, no ano de 2019. Tais achados são frutos de estudo piloto, baseado na pesquisa-ação de cunho quali-quantitativo, realizado no ano de 2018, disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191446><sup>10</sup>.

O mesmo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos, sob o número de parecer 3.064.018, perante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## Fundamentação metodológica das ações educativas

A presente ação foi direcionada aos ACS, com objetivo de instruí-los a formas de orientar sobre as atividades físicas em uma perspectiva ampliada, “pautada no conhecimento e da experiência em torno do jogo, da dança, do esporte, da luta, da ginástica, construídas de modo sistemático ou não sistemático”<sup>11</sup>. Para tanto, a execução da capacitação foi pautada na apostila do Programa Geração Movimento, premiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por meio do prêmio Mais Movimento no ano de 2016.

A apostila conta com 8 capítulos, sendo 2 de cará-

ter teórico e 6 com abordagem teórico/prática, divididas em blocos de conteúdo (Jogos e brincadeiras, Esportes, Dança, Ginástica, Lutas e Atividades de Aventura)<sup>12</sup>. Com a necessidade de ampliar a discussão acerca da pedagogização dos conteúdos e sua aplicabilidade em diferentes contextos, a ABS se apresentou como ambiente possível para a intervenção. O documento pode ser acessado na íntegra através do link a seguir: (<https://www.cocacolabrazil.com.br/content/dam/journey/br/pt/private/pdfs/geracao-movimento-miolo-impressao.pdf>).

## Recrutamento da amostra

Foram atendidas 14 das 25 Equipes de Saúde da Família (EqSF) distribuídas em 18 Unidades de Saúde da Família (USF), totalizando 176 trabalhadores nesta função. Os ACS participantes eram indicados pela coordenação da USF, de maneira voluntária, após exposição do tema a equipe, participando das ações apenas os que apresentavam interesses reais na temática. Participaram das ações 26 ACS, em sua maioria mulheres (88%), com idade média de 38 anos, com tempo médio de atuação de  $32,5 \pm 41,8$  meses.

Como critérios de inclusão na amostra, foi necessário que os ACS participantes estivessem atualmente em exercício no ano de 2018, vinculados a Fundação Municipal de Saúde e cadastrados como trabalhadores da saúde em sua EqSF naquele ano de referência. Os mesmos deveriam estar cumprindo funções do cargo a no mínimo seis meses. A perda amostral ocorreu por meio da não participação das avaliações, a não realização de pelo menos 70% do curso ou motivos de cunho pessoal (gravidez e período de férias).

## Desenvolvimento das ações educativas

O processo contou com 12 módulos, desenvolvidos semanalmente, totalizando três meses de capacitação, realizados nas quartas feiras, com duração de duas horas cada encontro, no horário das 14:00 às 16:00 horas. O modelo lógico da intervenção, pautado nas diretrizes características da EPS é representado no Quadro 1.

Os módulos foram divididos em: 1 de apresentação, 2 de discussão teórica baseadas nas metodologias da proposta, 8 de modalidades teórico/práticas (2 de Jogos e Brincadeiras, 2 de Esportes, 1 de Ginástica, 1 de Lutas, 1 de Danças e 1 de Atividades de Aventura) e 1 de encerramento de conteúdo, finalização e avaliação do processo das ações desenvolvidas durante a realização do curso. Os conteúdos trabalhados em cada módulo, estão apresentados no Quadro 2, acompanhado de seus objetivos.

**Quadro 1** – Modelo Lógico das atividades desenvolvidas para ação educativa com Agentes Comunitários de Saúde em Rio Claro, São Paulo.

Momentos	Atividades desenvolvidas (momento)	Participantes	Estratégia	Objetivos	Resultados
Fase Inicial	Contato inicial com a Fundação Municipal de Saúde  (Novembro/2017)	Secretário Municipal de Saúde	Carta de apresentação Versão simplificada do projeto	Apresentação do pesquisador e da pesquisa	-----
Recebimento e aprovação	Reuniões de planejamento  Gabinete do Secretário Municipal de Saúde  Subdivisão da Atenção Básica de Saúde – ABS  Seção Estratégia de Saúde da Família – ESF  Núcleo de Educação em saúde, Treinamento e Desenvolvimento – NESTD  (Novembro/2017 – Junho/2018)	Secretário Municipal de Saúde  Coordenadora da Atenção Básica de Saúde Municipal  Coordenadores das Equipes de Saúde da Família  Coordenador de Educação em Saúde Municipal	Apresentação da pesquisa  Apresentação da pesquisa e encaminhamento  Apresentação da pesquisa e encaminhamento  Apresentação da pesquisa e encaminhamento	Apresentação do pesquisador e da pesquisa a ser desenvolvida na ABS Municipal.  Apresentação dos conteúdos e métodos utilizados durante as ações  Encaminhamentos amostrais para participação da pesquisa	Aprovação para realização das ações  Encaminhamentos amostrais do estudo
Processo Amostral	Identificação das Unidades de Saúde da Família-USF  Identificação das Equipes de Saúde da Família – ESFs  Identificação dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS  Seleção dos ACS participantes – amostra  (Junho – Julho/2018)	Equipe de pesquisa	Acesso a dados municipais  Acesso a dados municipais  Coordenadores das Equipes de Saúde da Família  Indicação do coordenador por meio de e-mail	Amostragem do estudo	-----
Avaliação Pré Intervenção	Aplicação de Questionários Pré Intervenção  (Julho/2018)	ACS participantes das ações (n = 26)	Questionários de identificação; Tempo de atuação no sistema de saúde; Dado socioeconômico; Nível de atividade física; Benefícios da prática de atividades físicas na adolescência; Reconhecimento e utilização de espaços públicos na cidade	<b>Curto prazo:</b> Reconhecimento da amostra;  <b>Médio/Longo prazo:</b> Mudanças comportamentais e nível de atividade física	Reconhecimento da amostra  Identificação do ponto de partida das ações
Ações de Educação em Saúde	Módulos de Educação em Saúde  1 = Apresentação 2 = Teóricos 8 = Modalidades práticas (2 de Jogos e Brincadeiras, 2 de Esportes, 1 de Ginástica, 1 de Lutas, 1 de Danças e 1 de Atividades de Aventura) 1 = Encerramento de conteúdo  (Julho - Setembro/2018)	ACS participantes das ações (n = 25)	Encontros em grupo:  Atividades expositivas; Atividades práticas; Debates; Resolução de problemas; Confecção de materiais	Médio/Longo prazo: Proporcionar a aquisição de conhecimentos, compreensão e fomentar a discussão a respeito da prática de atividades físicas como instrumento de promoção de hábitos ativos na juventude, aplicado ao Sistema Público de Saúde	-----

Continua...

... continua

Momentos	Atividades desenvolvidas (momento)	Participantes	Estratégia	Objetivos	Resultados
Avaliação Pós Intervenção	Relato de Experiência Entrega do Portfólio Entrega do Projeto de Intervenção na comunidade (Setembro/2018)	ACS participantes das ações (n = 24)	Relato de experiência a partir de pontos disparadores  Portfólio demonstrativo com atividades executadas durante as ações  Projeto de intervenção na comunidade a partir dos temas apresentados nas ações	Curto prazo: Avaliação das Ações  Criação de material  <b>Longo prazo:</b> Desenvolvimento de ações na comunidade de atuação do ACS	13 projetos de intervenção – 12 individuais e 1 em parceria de 2 USFs  (6 de jogos, brinquedos e brincadeiras, 2 de esportes, 2 de lutas e jogos de oposição, 1 de ginásticas, 1 de danças e 1 de atividades de aventura.)
Avaliação Pós 4 meses de Intervenção	Aplicação de questionários pós 4 meses de Intervenção  Grupo Focal  (Janeiro/2019)	ACS participantes das ações (n = 24)  1 ACS representante por USF participante (n = 9)	Questionários de identificação; Tempo de atuação no sistema de saúde; Dados socioeconômicos; Nível de atividade física; Benefícios da prática de atividades físicas na adolescência; Reconhecimento e utilização de espaços públicos na cidade	<b>Médio/Longo prazo:</b> Mudanças comportamentais e nível de atividade física  <b>Curto prazo:</b> Percepções dos ACS acerca das ações através de barreiras e facilitadores, dificuldades e facilidades, além de sugestões ou críticas do processo	Encerramento do processo de pesquisa e intervenção com os ACS

**Quadro 2** – Estrutura da ação de educação em saúde desenvolvidas com Agentes Comunitários de Saúde “Cultura corporal como estratégia de promoção de hábitos ativos na adolescência”

Módulos	Conteúdo	Objetivo
Módulo 1	Apresentação	Apresentar as estratégias de ações propostas, assim como das metodologias utilizadas e das referências bases da capacitação.
Módulo 2	Cultura corporal e formação da criança e adolescente	Apresentar as questões norteadoras da abordagem da atividade física, evidenciando as diferenças entre os diversos conceitos, elucidar a importância desta na formação da criança e do adolescente.
Módulo 3	Prática pedagógicas: planejamento E avaliação	Apresentar formas de realizar a implementação, demonstrando a construção de estratégias de intervenção e instrumentos de avaliação possíveis para a atividade física.
Módulo 4	Jogos e brincadeiras	Pautar o contexto histórico dos jogos e brincadeiras e sua evolução com o avanço da tecnologia e da indústria.
Módulo 5	Jogos e brincadeiras	Discutir a influência da mídia, da indústria e das questões de gênero na sociedade e sua relação com o brincar.
Módulo 6	Esportes	Apresentar os esportes a partir das suas diferentes maneiras de manifestação (lazer, treinamento, educação e suas possíveis contribuições para a saúde).
Módulo 7	Esportes	Discutir o esporte pautado no conteúdo violência, gênero e preconceito, dando ênfase sobre a influência da mídia nas atividades esportivas.
Módulo 8	Ginásticas	Apresentar e praticar o conteúdo ginásticas, em seus diversos âmbitos e abordagens, como agente promotor de hábitos ativos na adolescência.
Módulo 9	Lutas	Demonstrar como as práticas de lutas podem ajudar a disseminação desta vertente da atividade física, a partir da sua história e a influência de violência e gênero na modalidade.
Módulo 10	Danças	Discutir as questões culturais envolvidas na prática das danças, assim como efeitos ligados às questões de lazer, qualidade de vida e saúde.
Módulo 11	Atividades de aventura	Abordar o tema de atividades de aventura como fator de promoção de hábitos ativos na adolescência.
Módulo 12	Finalização e entrega de projetos	Finalização do conteúdo, apresentação e entrega dos projetos finais de intervenção nas ESFs participante e reavaliação pelo questionário.

Todos os módulos contaram com momentos de debates, vivências práticas e resolução de problemas, além de atividades educativas e propostas para confecção de materiais informativos anexados ao portfólio final. Ademais, todo processo de capacitação e coleta de dados foram realizados pelo pesquisador responsável do estudo, com auxílio de um aluno membro da pós graduação, participante do grupo de pesquisa.

### Estratégias de acompanhamento e avaliação das ações educativas

Para o acompanhamento durante todo o processo de capacitação, foi utilizada a metodologia do diário de campo, a fim de evidenciar questionamentos, apontamentos, críticas e sugestões acerca dos temas trabalhados, além da construção do portfólio demonstrativo de atividades ocorridas durante as ações. O processo de avaliação ocorreu em 3 momentos, sendo o primeiro de diagnóstico, ao início das ações, o segundo logo após a finalização da aplicação da capacitação, e uma avaliação final após 4 meses de encerrada a capacitação.

No diagnóstico, foram aplicados questionários de identificação, acrescidos de tempo de atuação no sistema de saúde, dados econômicos<sup>13</sup> e nível de AF por meio do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ-versão longa)<sup>14</sup>. Também foi avaliado os conhecimentos dos ACS acerca dos benefícios da prática de atividades físicas na adolescência, além de reconhecimento e utilização de espaços públicos na cidade, por meio das questões: “*Você conhece os benefícios da prática regular de Atividade Física? Pode citar alguns?*”, “*Você reconhece a importância de estimular e de manter hábitos ativos na adolescência? Quais impactos você acredita que esses hábitos podem gerar?*”, “*Pensando ainda na adolescência, quais atividades você considera benéficas para o estímulo de hábitos ativos nessa população?*” e “*Utiliza em seus momentos de lazer, espaços públicos na cidade para a realização de alguma atividade física, práticas corporais, esporte, entre outros? Quais locais e quais práticas realiza?*”.

O uso do diário de campo e a criação do portfólio demonstrativo, perpassaram toda capacitação, buscando complementar e esclarecer processos das ações desenvolvidas, contendo todas as informações, materiais e documentos utilizados pelos ACS. O principal objetivo deste material foi que os ACS pudessem, ao longo das intervenções com os adolescentes, visitar e reestabelecer novas abordagens a partir de atividades já propostas além da idealização de novos materiais.

Ao final imediato das ações, os ACS elaboraram um

relato, contribuindo com o estudo a partir das experiências que os participantes obtiveram com as ações desenvolvidas no seu contexto de trabalho e entregaram ao pesquisador responsável, uma proposta de projeto de intervenção na comunidade. O relato foi redigido a partir de pontos disparadores, como: as perspectivas, ideias e pensamentos ao iniciar o curso; impactos das ações em seu atendimento diário; sugestões, críticas e observações do processo incluindo professor, conteúdo, atividades entre outros pontos; possíveis mudanças durante o processo e breve conclusão geral.

O projeto de intervenção tinha como objetivo, propor que os ACS estruturassem ações nas quais os conteúdos apresentados pudessem ser aplicados no contexto das comunidades atendidas, incentivando disseminação da promoção de hábitos ativos na adolescência, levando em consideração o cenário de vivências desse público. Sua construção foi pautada no “Manual de Execução de Projetos Culturais”, fornecido pelo Instituto Sou da Paz a partir do link: [http://www.soudapaz.org/upload/pdf/manual\\_jovens.pdf](http://www.soudapaz.org/upload/pdf/manual_jovens.pdf).

Na avaliação após 4 meses, reaplicou-se os questionários iniciais, objetivando identificar mudanças nos níveis de AF, conhecimentos e benefícios das práticas, uso de espaços públicos, conjuntamente a uma avaliação final da intervenção por meio de grupo focal com um representante de cada USF participante. Este grupo teve objetivo de evidenciar as percepções dos ACS acerca das ações de educação em saúde para a promoção de atividades físicas na adolescência, através de barreiras e potencialidades, dificuldades e facilidades, além de sugestões ou críticas para aperfeiçoamento do processo.

### Apontamentos de limitações e potencialidades

O presente estudo teve como objetivo, apresentar o processo de implementação e desenvolvimento de ações educativas com ACS para promoção de AF na adolescência na cidade de Rio Claro, São Paulo. Por se tratar de um estudo piloto, as ações desenvolvidas com ACS necessitam de ajustes e adequações necessárias perante as limitações encontradas no processo, como participação das equipes, coletas de dados e envolvimento da comunidade da USF. Entretanto, a elaboração de materiais físicos para uso em aconselhamentos, desenvolvimento de projetos de intervenção na comunidade o engajamento dos participantes, foram efeitos positivos apresentados durante o processo

Finalizaram a capacitação 24 ACS, provenientes das 14 USFs participantes. Foram criados 13 projetos de intervenção, atendendo crianças e adolescentes, evidenciando a potencialidade da ação aplicada, pautando em uma abordagem ampliada da AF para a promoção de saúde nas comunidades.

### Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

### Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo 147764/2017-3.

### Contribuição dos autores

Dopp EVO, participou da concepção do manuscrito, análise, interpretação dos dados, redação e aprovação da versão final do manuscrito. Nascimento WG, realizou a redação do manuscrito, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final. Nakamura PN, participou da concepção do manuscrito, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final.

### Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde [Internet]; 2013a. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: (PNEPS); [cited 2019 Apr 23]; Available from: [http://www.saude.gov.br/trabalho\\_educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao-qualificacao-profissional/40695-politica-nacional-deeducacao-permanente-pneps](http://www.saude.gov.br/trabalho_educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao-qualificacao-profissional/40695-politica-nacional-deeducacao-permanente-pneps)
2. Florindo AA, Costa EF, Sa TH, Dos Santos TI, Velardi M, Andrade DR. Physical activity promotion in primary health care in Brazil: a counseling model applied to community health workers. *J Phys Act Health*. 2014;11(8):1531-9.
3. Godoi BB, Madeira ALF, Alfradique BM, Domingos GP, Brugiolo IF, Evaristo FC et al. Capacitação de Agentes Comunitárias de Saúde no Município de Diamantina. *Rev. Cienc Extens*. 2018;14(1):54-69.
4. Cardoso FA, Cordeiro VRN, Lima DB, Melo BC, Menezes RNB, Moulaz ALS et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de Enfermagem. *Rev. Bras Enferm*. 2011;64(5):968-73.
5. Sá TH, Velardi M, Florindo AA. Limites e potencialidades da educação dos trabalhadores de saúde da família para promoção da atividade física: uma pesquisa participativa. *Rev. Bras Educ Fis Esporte*. 2016;30(2):417-26.
6. Guthold R., Stevens G.A., Riley L.M., Bull F.C. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants. *Lancet Child Adolesc Health*. 2020;4(1):23-35.
7. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015. Rio de Janeiro, IBGE, p. 131.
8. Becker LA, Gonçalves PB, Reis RS. Programas da promoção da atividade física no Sistema Único de Saúde brasileiro: revisão sistemática. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2016;21(2):110-22.
9. Murta SG. Programas de prevenção a problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes: lições de três décadas de pesquisa. *Psicol.: Reflex Crít*. 2007;20(1);1-8.
10. Dopp EVO. Ações de educação em saúde para agentes comunitários de saúde como estratégia de promoção de atividades físicas na adolescência [Dissertação on the Internet]. Rio Claro - SP: Universidade Estadual Paulista (UNESP); 2019. 185 p. Available from: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191446>.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Glossário temático de promoção da saúde [Internet]. 2nd ed. Brasília; 2013b. 49 p. [citado em 2019 ago 19]. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_promocao\\_saude\\_1ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1ed.pdf)
12. Instituto Coca-cola. Programa Geração Movimento [Internet]. Fundação Roberto Marinho. 1st ed. Rio de Janeiro; 2017. 200 p. [citado em 2019 mai 27]. Disponível em: <https://www.cocacolabrazil.com.br/content/dam/journey/br/pt/private/pdfs/geracao-movimento-miolo-impressao.pdf>.
13. Abep. Associação Brasileira de Estudos Populacionais (2015). Rio de Janeiro. [cited 2017 jun 04]. Available from: <http://www.abep.org.br/site/>.
14. Hallal PC, Victora CG. Reliability and validity of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). *Med Sci Sports Exerc*. 2004;36(3):556.

Recebido: 09/07/2020  
Aprovado: 09/10/2020

#### Como citar este artigo:

Dopp EVO, Nascimento WG, Nakamura PM. Promoção de atividade física na adolescência por meio de ações com agentes comunitários de saúde. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2020;25:e0146. DOI: 10.12820/rbafs.25e0146